

Artistas cearenses já apostaram no formato

Por Redação, 20:05 / 31 de Agosto de 2013



Criado em 1999, o Rato do Prédio tinha suas aventuras publicadas na web, com recursos de animação

Antes da virada do milênio, o Ceará já dera o pontapé para os quadrinhos eletrônicos. Ainda em 1999, o personagem Rato do Prédio, uma criação do designer Alexandre "Falex" Vidal, chamava a atenção na Internet por utilizar o que havia de mais avançado: o flash. "Na época o flash era uma ferramenta de design. Com poucos passos você já dominava o programa e ficava mais fácil pra colocar conteúdo", relata o criador.



O apocalipse zumbi se espalha por Fortaleza na webcomic "Até o fim do mundo"; abaixo, um dos pioneiros cearenses no formato, o Rato do Prédio

cartunizado e com jeito de fisiculturista que se rebelava contra o sistema que escravizava os personagens/moradores de Sketchtown para gerar entretenimento barato.

O webcomic teve uma nova edição lançada a cada três meses durante os cinco anos seguintes à sua criação. A demora era causada por Falex ser o responsável por tudo: roteiro, desenho, arte final, colorização no computador e programação da interação entre HQ e leitor. Apesar do trabalho pesado, sobrecarregado e não-remunerado, o reconhecimento dos leitores fazia valer a pena para o criador.

Para o artista, aliás, essa era uma das principais vantagens de publicar na Internet: a interação mais direta com o público. Além disso, não havia limites para a quantidade de páginas lançadas, já que nada seria impresso e, portanto, não necessitava de um grande orçamento. "Eu também podia colocar o que eu quisesse em termo de multimídia e construir um clima para o leitor. Era como se eu estivesse fazendo um seriado", compara Falex.

Zumbis

Mais de uma década depois, uma outra experiência em quadrinhos digitais causou um furor até entre leitores iniciantes de HQs, principalmente pela eficiente campanha de divulgação realizada nas redes sociais. "Até o Fim do Mundo" estreou às vésperas do aclamado "apocalipse Maia", em dezembro de 2012. Na vida real, tudo seguiu na mesma "normalidade" de sempre. Nos quadrinhos, Fortaleza vive um momento de caos em que é invadida por mortos-vivos.



formado pelo roteirista Alysson Lacerda, o ilustrador e designer Ramon Cavalcante e o programador Boro Lacerda. Fundamentalmente pensado para explorar algumas possibilidades do webcomic, o projeto ainda é um misto de descoberta e experimentação constante para seus criadores. "A web oferece recursos inimagináveis (desde animações, sons, efeitos especiais - até simples sutilezas de transição ou uso do hyperlink) que podem ser explorados do ponto de vista narrativo", explica Ramon Cavalcante.

"Até o Fim do Mundo" ganhou seu espaço e conquistou leitores principalmente pelo clima de mistério e convite à participação presentes no material de divulgação, completamente

virtual. No site oficial do projeto, os curiosos encontravam apenas um vídeo assustador, que apontava para o fim do mundo como o dia 21 de dezembro de 2012. A Fanpage oficial do projeto no Facebook publicava imagens diárias em contagem regressiva para o apocalipse/lançamento. Os próprios curtidores tiveram direito a usar, em suas imagens de perfil na rede social, um "avatar zumbi" feito exclusivamente pela equipe da HQ. Para isso, bastava apenas compartilhar uma das imagens apocalípticas da página.

O resultado acabou por surpreender os criadores. Com duração de oito semanas consecutivas de publicação online, a primeira temporada da série de quadros "teve uma média semanal de 12 a 75 mil acessos, algo que seria muito difícil com uma obra impressa, assim como sairia muito caro (impressão, distribuição, divulgação)", aponta Cavalcante.

Paralisada apenas para um período de "fôlego", como acontece nas pausas dos seriados americanos, a história ainda não acabou, garante Ramon. "As próximas temporadas dependem ainda do projeto conseguir se viabilizar financeiramente, mas tem material encaminhado para muitas outras temporadas".

SAIBA MAIS

Até o fim do mundo - A primeira temporada do webcomic criado pelo artista visual Ramon Cavalcante, o roteirista Alysson Lacerda e o programador Boro Lacerda está disponível no site do projeto - www.ateofimdomundo.com.br

Rato do Prédio - Infelizmente, a série do personagem criada por Falex, publicada entre 1999 e 2004, está fora do ar. O projeto, contudo, tem fanpage no Facebook. Uma HQ do Rato do Prédio pode ser adquirida no site www.thecomicscafe.com

Aplicativos - Para os leitores de HQ, uma boa opção são os aplicativos (para produtos Apple e sistema Android) ComiXology e Madefire, além daqueles lançados pelas editoras DC Comics, Marvel e Dark Horse



Panini divulga pacote de lançamentos para 2020 na CCXP 2019

[HOME](#) [NOTÍCIAS](#) [REVIEWS](#) [MATÉRIAS](#) [ENTREVISTAS](#) [CHECKLIST](#) [PODCAST](#) [MAIS](#) [APOIADORES](#) [APOIE O UHQ](#) [YOUTUBE](#)
[Home](#) / [Notícias](#) / [HQ online Até o fim do mundo se passa em cenário pós-apocalíptico](#)

HQ online Até o fim do mundo se passa em cenário pós-apocalíptico

Por [Marcelo Naranjo](#)

Data: 28 janeiro, 2013

Até o fim do mundo é uma história em quadrinhos gratuita feita para a internet. Sua primeira temporada, contemplada pelo Edital das Artes da **Secretaria de Cultura da Fortaleza**, foi lançada no dia 21 de dezembro de 2012.

A história se passa depois de um evento apocalíptico, no qual grande parte da humanidade foi exterminada por uma praga desconhecida e contagiosa. O cenário pós-apocalíptico é apenas uma desculpa para falar da própria barbárie humana e, nesse caso em especial, pensar a estrutura social da cidade de Fortaleza/CE.

O trio cearense responsável pelo projeto é formado pelo roteirista e idealizador Alyson Lacerda, o desenhista Ramon Cavalcante e interface de Boro Lacerda.

Os criadores lançam um novo episódio semanalmente, contendo 15 páginas, em formato horizontal adaptado para a tela do computador.

Confira a HQ clicando [aqui](#) e visite a [página do projeto no Facebook](#).



[Confins do Universo & Universo HQ](#)

por Universo HQ

[Ajude a gente a continuar produzindo o melhor conteúdo de quadrinhos da internet brasileira!](#)

São Paulo, SP

81%

R\$ 5.308

por mês



OUÇA NOSSO PODCAST!



+ HojeSemanaMêsAnoSempre+ Hoje

- [Frank Miller fala sobre novo Cavaleiro das Trevas e avisa: "Quem se ofende com política nos quadrinhos são aqueles que deveriam se sentir ofendidos"](#)
- [Panini divulga pacote de lançamentos para 2020 na CCXP 2019](#)
- [Quatro novas Graphics MSP foram anunciadas, e Jeremias – Pele vai virar série live action](#)
- [Holy Avenger: assista ao teaser animado em homenagem aos 20 anos do quadrinhos](#)

Semana



• Outros artigos escritos por [Marcelo Naranjo](#)



ASSUNTOS RELACIONADOS



José Márcio Nicolosi lança novo volume de *Fetichast* na CCXP 2019



Quadrinho nacional em destaque na Butantã Gibicon, neste domingo



Salseirada, de Al Stefano, homenageia Mestre Salu e o folclore brasileiro



Capa Preta reúne primeiros trabalhos de Lourenço Mutarelli

0 Comentários

Universo HQ

1 Entrar

Recomendar

Tweet

Compartilhar

Ordenar por Mais votados



Iniciar a discussão...

FAZER LOGIN COM

OU REGISTRE-SE NO DISQUS ?

Nome

Seja o primeiro a comentar.

Inscreva-se Adicione o Disqus no seu site Adicionar Disqus Adicionar

- O guia dos lançamentos de quadrinhos na CCXP 2019
- Guará Entretenimento passa por mudanças e lança nova revista na CCXP 2019
- *Batman 80* – A exposição é prorrogada até fevereiro de 2020
- Quadrinhos eróticos em 3D para download gratuito
- *Crise nas Infinitas Terras* Mês
- *Confinos do Universo 060* – HQs eróticas: muito prazer!
- Frank Miller fala sobre novo *Cavaleiro das Trevas* e avisa: “Quem se ofende com política nos quadrinhos são aqueles que deveriam se sentir ofendidos”
- Panini divulga pacote de lançamentos para 2020 na CCXP 2019
- Quatro novas *Graphics MSP* foram anunciadas, e *Jeremias* – *Pele* vai virar série *live action*
- *Holy Avenger*: assista ao *teaser* animado em homenagem aos 20 anos do quadrinhos
- O guia dos lançamentos de quadrinhos na CCXP 2019
- Guará Entretenimento passa por mudanças e lança nova revista na CCXP 2019
- *Batman 80* – A exposição é prorrogada até fevereiro de 2020
- Quadrinhos eróticos em 3D para download gratuito
- *Crise nas Infinitas Terras* Ano
- *Confinos do Universo 060* – HQs eróticas: muito prazer!
- O guia dos lançamentos de quadrinhos na CCXP 2019
- Panini divulga pacote de lançamentos para 2020 na CCXP 2019
- Frank Miller fala sobre novo *Cavaleiro das Trevas* e avisa: “Quem se ofende com política nos quadrinhos são aqueles que deveriam se sentir ofendidos”
- *Holy Avengers* vai virar animação com *teaser* exibido na CCXP 2019
- Quadrinhos do Neymar Jr. serão publicados pela Mythos Editora
- Guará Entretenimento passa por mudanças e lança nova revista na CCXP 2019
- *Jeremias* – *Pele* ganha o Prêmio Jabuti na categoria *Histórias em Quadrinhos*
- Quatro novas *Graphics MSP* foram anunciadas, e *Jeremias* – *Pele* vai virar série *live action*
- *Batman 80* – A exposição é prorrogada até fevereiro de 2020
- Quadrinhos eróticos em 3D para download gratuito
- A trajetória do Homem-Aranha nos quadrinhos
- Quadrinhos eróticos em 3D para download gratuito
- *A Saga de Thanos* e o surgimento das Joias e da Manopla do Infinito
- Resenha: Thanos é o destaque de *Vingadores – Guerra Infinita*
- Ovos de Páscoa: os brindes “nórdicos” de 2019
- Resenha: *Pantera Negra* é um grande espetáculo
- 10 razões por que *A Morte de Gwen Stacy* é a história mais importante do Homem-Aranha

Sempre

Aventuras para além do papel

Por Redação, 00:00 / 10 de Abril de 2016

Dos rastros nas cavernas aos pixels digitalizados, consumir quadrinhos aponta uma linguagem universal



Fluência dos sentidos: Obra Barafunda explora as características da internet para produzir uma HQ conduzida pelo olhar livre do leitor

Ilustrações: Talles Rodrigues/Divulgação



A opção por recriar fatos e contextos tornaram o bicho homem um ser guiado pelo desejo de relatar. Imaginação e necessidade impulsionaram artimanhas visuais que remontam ao momento onde a civilização apenas engatinhava. Partindo dessa premissa arqueológica, os primeiros depoimentos gráficos eclodiram perante formas primitivas de sociedade.

> [Conexões com a cidade](#)

> [Quadrinhos em novos suportes](#)

rendo na parede, por exemplo, significava que ele poderia ser caçado e posteriormente acabar como prato principal do dia.

Deixando um pouco de lado esse trajeto introdutório e saltando no tempo (mentalize aquela cena inicial de "2001 - Uma Odisseia no Espaço") surgiram inúmeros avanços em termos de tecnologia gráfica. Uma das expressões que mais evoluíram neste processo foram as Histórias em Quadrinhos. Os gibis (Brasil), comics (EUA), bandas desenhadas (França), tebeos (Espanha) e fumetti (Itália) cresceram como meio de comunicação de massa de alcance popular e acompanharam grandes eventos da sociedade moderna.

Os caminhos de consumo e produção constituem um terreno fértil para os ditos quadrinistas. Teoricamente, para se elaborar uma HQ são necessários poucos elementos. Vamos lá, papel, lápis e uma lógica narrativa em sequência já ajudariam bastante. Porém, o que pode parecer simplório (sepulte a arcaica noção de que gibi é um objeto infantilóide), se configura como uma expressão densa, capaz de refletir tanto o real como expandir abordagens ficcionais.

"As HQs transmitem informações muito concentradas em relativamente poucas palavras e imagens código simples. Isso parece ser um modelo de como o cérebro formula pensamentos e lembranças. Pensamos na forma de desenhos", adverte o icônico realizador Art Spiegelman, através do ensaio "Os quadrinhos depois da bomba".

A arte sequencial, termo equacionado pelo mestre Will Eisner, tornou-se um meio eficaz para a experimentação. Uma série de devotados profissionais dedicaram tempo e suor na criação de trabalhos elaborados em meio ao choque com novas expressões tecnológicas.

Com a migração do papel para a selva digital, as Histórias em Quadrinhos partiram para uma jornada rumo ao desconhecido. Sem a diagramação tradicional, os artistas se depararam com a real possibilidade de produzir obras nunca antes vistas. Esse contato inicial foi baseado em algumas fases.

Mike Saenz e Peter Gilis desenvolveram, no orwelliano ano de 1984, a HQ "Shatter". Munidos de um Macintosh de 128 Kbytes (com um aparelho celular atual eles teriam feito outro Guernica), a dupla criou em dois meses toda a

Esta iniciativa rendeu a Saenz um convite mais ambicioso. Dois anos depois, as portas da poderosa Marvel estavam abertas. O desafio foi elaborar a graphic novel "Crash" com o herói Homem de Ferro. Dessa vez, tudo seria feito pela mediação do computador, inclusive colorização e letreiramento. Logo em seguida, foi a vez da rival DC investir no filão. Em 1990 chegava às bancas "Batman - Digital Justice", de Pepe Moreno, com um curioso e garrafal aviso aos leitores na capa: "Gerado por Computador".

Estes três casos reforçam pontos de evolução nas ferramentas produtivas dos quadrinistas. Com os anos, e cada vez mais consolidada, a internet avançou como palco de divulgação e consumo. Poder de armazenamento e tráfego permitiram que HQs pudessem ser lidas e distribuídas no modo online. Entretanto, apenas ser escaneada e publicada em um site não conferem a este material a identidade e independência narrativa. A leitura dos quadrinhos precisaria adequar-se ao virtual.

Liberdade

Um exemplo contumaz dentro deste cenário é o inquieto Scott McCloud. Defensor do quadrinho como uma arte autônoma, o norte-americano é referência nos estudos da nona arte e segue como um dos pioneiros nas intervenções entre quadrinhos e internet.

Por meio da ideia de "tela infinita", McCloud propôs que a tela do computador fosse além da comparação com uma página comum e fosse pensada como uma janela, onde leitores (e quadrinistas) estariam diante de um novo ambiente com infinitas possibilidades de diagramação, estilo e narração.

A webcomic cearense "Barafunda" (fotos) se enquadra nessa proposta interativa e liberta de traçar um enredo. Ramon Cavalcante (roteiro), Talles Rodrigues (arte) e o programador Boro Lacerda suspendem as convenções de início, meio e fim e instigam o leitor a se despreocupar com linearidade e entendimento, a se perder com as possibilidades da trama.

Fugindo ao domínio dos computadores, Chris Ware criou o primoroso "Building Stories", onde permite ao leitor uma leitura fora de ordem através



A+

A-

Quadrinho virtual criado por trio cearense propõe leituras aleatórias para os mesmos desenhos

Ideia surgiu em 2008, mas o projeto ficou pronto mesmo em 2014

Por Hayanne Narlla em *Cultura* (<https://tribunadoceara.com.br/diversao/cultura/>)
23 de janeiro de 2015 às 09:00

Há 5 anos



[https://tribunadoceara.com.br/diversao/wp-content/uploads/sites/5/2015/01/pg-15.jpg](https://tribunadoceara.com.br/diversao/cultura/wp-content/uploads/sites/5/2015/01/pg-15.jpg)

Projeto de três cearenses propõe leitura irregular (FOTO: Barafunda)

Uma história em quadrinhos que pode ser lida em qualquer direção. A ideia, que surgiu em 2008, saiu da imaginação direto para o papel.

criado- criado- criado- Aliás, para internet, que proporciona a leitura dinâmica. Nascia o **Barafunda**, que ficou pronto mesmo em 2014.

trio- trio- trio- Os responsáveis pelo projeto são três cearenses: Ramon Cavalcante, Thalles Rodrigues e Boro Lacerda.

cearenses, cearenses, cearenses- uma história com 25 quadros. Casa um tem seis cenas. O roteiro fica por conta de

Ramon Cavalcante, quadrinista e designer gráfico, que também teve a ideia do quadrinho específico para propoe- propoe- propoe- web.

leituras- leituras- leituras-

“Pensando sobre as novas possibilidades de narrativa a partir da internet, pensei como seria uma história aleatorias- aleatorias- aleatorias- que pode ser lida em qualquer direção e não na ordem de leitura ocidental tradicional do impresso (da esquerda para direita de cima pra baixo)”, detalha Ramon.

os- os- os-

Saiba Mais

mesmosmesmosmesmos-

[Perfil no Instagram dá dicas para reutilizar objetos de forma descolada](#)

(<http://tribunadoceara.uol.com.br/diversao/comportamento/perfil-no-instagram-da-dicas-para-reutilizar-objetos-de-forma-descolada/>)

Arte digital: veja os desenhos virtuais feitos por designer cearense

(<http://tribunadoceara.uol.com.br/diversao/cultura/arte-digital-veja-os-desenhos-virtuais-feitos-por-designer-cearense/>)

Turistas levam na bagagem arte feita em 6 minutos no calçadão da Beira-Mar

(<http://tribunadoceara.uol.com.br/diversao/cultura/turistas-levam-na-bagagem-arte-feita-em-6-minutos-calcao-da-beira-mar/>)

O projeto teve início em 2013 e foi montado sem uma forma certa de se ler, fazendo sentido em qualquer direção. O site oferece várias formas de leitura: você pode passar nas setinhas do teclado, no scroll do mouse, clicando no guia das lâminas no canto direito inferior. Você para quando quiser, quando achar que encontrou um fim que faz sentido ou desistiu. “É uma exploração da obra aberta”, define.

A ideia de desarrumação é refletida também na escolha do nome do projeto. **Barafunda** (<http://ramoncavalcante.com/barafunda/#>), significa confusão, trapalhada. “Para além do que se refere à estrutura narrativa (a confusão e costura dos acontecimentos que a forma conduz) a história trata das mudanças que as nossas pequenas escolhas podem causar e de como nos embananamos ou nos resolvemos com elas”, reflete.





<http://5//static.tribunadoceara.com.br/wp-content/uploads/sites/5/2015/01/pg-00.jpg>

Barafunda

(FOTO: Barafunda)

Inspirações

Histórias menos lineares não são novidade. Alguns autores já exploraram esse tipo de narrativa no cinema ou na literatura. Nos quadrinhos, as inspirações de Ramon são Art Spiegelman, Chris Ware e David Mazzucchelli. “Mas nos quadrinhos para web são poucas as experiências que mexem com a estrutura narrativa. Os quadrinhos explodiram e se consolidaram depois do advento da imprensa, mas também se engessaram”.

Como na internet as possibilidades de criação são várias e ainda não exploradas, o quadrinhista apostou na nova plataforma. “A maioria das webHQs que são publicadas são todas pensadas para o impresso e, muitas vezes, saem na web por falta de uma estrutura de mercado editorial para abrigá-las. Eu acho isso



Panini divulga pacote de lançamentos para 2020 na CCXP 2019

[HOME](#) [NOTÍCIAS](#) [REVIEWS](#) [MATÉRIAS](#) [ENTREVISTAS](#) [CHECKLIST](#) [PODCAST](#) [MAIS](#) [APOIADORES](#) [APOIE O UHQ](#) [YOUTUBE](#)
[Home](#) / [Notícias](#) / [Barafunda explora os limites dos quadrinhos na web](#)

Barafunda explora os limites dos quadrinhos na web

Por [Marcelo Naranjo](#)

Data: 10 fevereiro, 2015

Como seria uma história sem começo, meio ou fim preconcebidos, sem mensagem ou linearidade, que pode ser lida para qualquer lado?

Barafunda é o novo projeto dos quadrinhistas Ramon Cavalcante (roteiro) e Talles Rodrigues (arte) e do programador Boro Lacerda. Com os campos de leitura e narrativa abertos, o projeto foi pensado a partir das possibilidades de reinvenção permitidas pelo suporte dos quadrinhos na *web* – o quadrinho vinculado ao impresso tem uma leitura predefinida em páginas, mas na internet é possível repensar a estrutura narrativa, dialogando com o leitor, com interatividade, sem a necessidade de engessar a obra na linearidade que o papel impõe.

Um experimento em quadrinhos digitais, um labirinto com roteiro elaborado de dentro pra fora, que suspende a ideia de começo, meio e fim e de qualquer mensagem a ser transmitida. Uma história que convida o leitor a se despreocupar com linearidade e entendimento, a brincar com as possibilidades da trama.

Barafunda é uma obra aberta que convida o leitor ao sentir as pequenas decisões cotidianas e o quanto elas vão dando forma e costurando o acaso.

Confira clicando [aqui](#) – o projeto também está no [Facebook](#).



• [Outros artigos escritos por Marcelo Naranjo](#)



ASSUNTOS RELACIONADOS

[Confins do Universo & Universo HQ](#)

por Universo HQ

[Ajude a gente a continuar produzindo o melhor conteúdo de quadrinhos da internet brasileira!](#)

São Paulo, SP

81%

R\$ 5.308

por mês



OUÇA NOSSO PODCAST!



+ HojeSemanaMêsAnoSempre+ Hoje

- Frank Miller fala sobre novo *Cavaleiro das Trevas* e avisa: “Quem se ofende com política nos quadrinhos são aqueles que deveriam se sentir ofendidos”
- Panini divulga pacote de lançamentos para 2020 na CCXP 2019
- Quatro novas *Graphics MSP* foram anunciadas, e *Jeremias – Pele* vai virar série *live action*
- *Holy Avenger*: assista ao *teaser* animado em homenagem aos 20 anos do quadrinhos
- O guia dos lançamentos de quadrinhos na CCXP 2019
- Guará Entretenimento passa por mudanças e lança nova revista na CCXP 2019



Brasileiros criam serviço de streaming de quadrinhos

Com estreia para novembro, Cosmic traz conceito presente em serviços como Netflix e Spotify para os quadrinhos com apoio de grandes editoras

26/07/2015 | 21h00

Por Matheus Mans - O Estado de S. Paulo



Personagens da Marvel, como Hulk, devem entrar no serviço brasileiro através da Panini

Uma Netflix das histórias em quadrinhos. É essa a ideia por trás da [Cosmic](#), uma plataforma brasileira de streaming por assinatura para HQs, com estreia prevista para novembro. O serviço foi criado pelos cearenses Ramon Cavalcante e George Pedrosa e, à semelhança de Netflix e Spotify cobra do usuário uma taxa mensal de R\$ 15,90 para acesso ilimitado a um acervo de <https://link.estadao.com.br/noticias/inovacao,brasileiros-criam-servico-de-streaming-de-quadrinhos,10000029149>

Open, cobra de usuário uma taxa mensal de R\$ 19,99 para acesso ilimitado a um acervo de quadrinhos e mangás. O conteúdo pode ser acessado por tablet, smartphone ou desktop através de uma conta pessoal.

Cavalcante é quadrinista há doze anos e diz conhecer bem os desafios do mercado impresso de quadrinhos no Brasil. “O físico tem toda a dificuldade da impressão, distribuição. Livrarias também chegam a ficar com 50% do preço de capa.” O quadrinista e seu sócio acreditam que a saída para o mercado está no digital, e dentro dele enxergam o streaming como melhor solução para criadores e consumidores.

Antes do serviço de streaming, a Cosmic começa lançando um leitor online para HQs, que estará disponível nesta quarta-feira, 29. Nele, qualquer usuário poderá ler gratuitamente o que já tem baixado no próprio computador, independentemente da origem.

Em processo de fechamento de contratos com editoras e autores, Ramon conta que pretende iniciar a plataforma com conteúdo vasto e diversificado. “Daqui pra frente não iremos parar de fechar contratos para, desde o começo, já termos um bom material”, conta. “Depois de lançada a plataforma, ainda queremos manter uma média de 60 lançamentos por mês.”

A meta deles é ambiciosa. “Estamos tentando construir um futuro totalmente diferente para os quadrinhos no Brasil”, comenta. “Nós queremos transformar o mercado de HQs assim como a Netflix transformou o mercado de audiovisual.”

A dupla ainda não revela as editoras que terão material disponível na Cosmic, apenas que a plataforma contará com material antigo e recém-lançado. De acordo com os fundadores, parcerias já foram firmadas com autores independentes, editoras nacionais grandes e pequenas, além de editoras internacionais de renome.

“As editoras do exterior foram mais receptivas. Gostaram logo da ideia. Autores independentes também foram tranquilos, por termos um contato mais fácil”, conta Ramon. “Com editoras nacionais, porém, foi mais complicado. Tivemos que ir conversar com editores, ao vivo, cara a cara.”



Editora Devir, que publica Sin City no Brasil, espera que streaming de HQ repita sucesso de Netflix

O gerente editorial da Devir, editora que publica 300 e Sin City no Brasil, afirma que tecnologias como a da Cosmic podem ajudar a impulsionar mais o mercado de quadrinhos nacional. “Um serviço de qualidade e com preços justos tem tudo para repetir o sucesso que a Netflix tem feito com filmes e séries”, comenta Paulo Roberto. “Como o investimento para lançar um quadrinho nessa plataforma é baixo, isso possibilitará que os leitores tenham acesso a uma quantidade muito maior de material inédito, e até mesmo produzido especialmente para essas plataformas.”

Para Marcio Borges, diretor comercial, de marketing e publicações da Panini Brasil, detentora das marcas Marvel (Homem-Aranha, Hulk, Demolidor, etc) e DC Comics (Batman, Superman, Flash, etc) no País, “desenvolver o mercado visando o convívio harmônico entre as duas plataformas é o objetivo de qualquer editora hoje”, revela. “Faz parte da nossa estratégia e é prioridade avaliar, junto às licenças que editamos, formatos interligados que agreguem cada vez mais conteúdo aos fãs.”

Sirlanney Nogueira, criadora da HQ Magra de Ruim e participante da Cosmic, diz que ficou contente quando soube do serviço. “Fiquei muito surpresa. Fazia tempo que procurava uma plataforma como essa”, conta. “Afinal, esse é um mercado latente. Sentíamos que precisava surgir algo assim.”

Pioneiro

O mercado dos quadrinhos já marca presença na web de diferentes maneiras há bastante tempo. O quadrinista André Diniz, por exemplo, oferece suas histórias gratuitamente na internet. “Comecei faz tempo, em 2000, com o site Nona Arte. Lá, as HQs eram colocadas à disposição gratuitamente”, diz. “Algumas chegaram a 50 mil downloads. Naquela época, um número inimaginável.”

Hoje, voltando à ativa na web com o site Muzinga, onde publica “HQs periódicas com personagens fixos”, ele diz que é essencial a integração entre impresso e web. “O cenário atual dos quadrinhos no Brasil é fruto da web”, diz. “O digital e o

QUEM É

GEORGE PEDROSA

JORNALISTA E CRIADOR DA COSMIC

* Foi repórter em jornais de Fortaleza e também atuou como freelancer em veículos de São Paulo. Atualmente trabalha no roteiro de uma história em quadrinhos chamada *Novo Mundo*, desenhada pelo sócio Ramon Cavalcante.



RAMON CAVALCANTE

QUADRINISTA E CRIADOR DA COSMIC

* Já teve trabalhos publicados em um projeto virtual de novos talentos da DC Comics, o Zuda Comics; desenhou as HQs *At o Fim do Mundo* e

impresso hoje caminham juntos, um alimentando o outro. Não consigo imaginar só impresso nem só digital.”

A venda de HQs também já era uma realidade na web, porém de uma maneira diferente do que é visto na Cosmic. O Comix Trip, por exemplo, é um app para iOS que vende histórias em quadrinho de mais de 100 artistas nacionais independentes. O conteúdo pode ser consumido de maneira avulsa (variando de US\$ 0,99 a US\$ 5,99) ou, pagando uma taxa mensal, pode ser acessado integralmente.

Segundo Alexandre Montandon, criador do Comix Trip, é essencial que artistas independentes integrem as novas tecnologias dos quadrinhos. “Apps de HQs têm tudo para ser uma das grandes ferramentas de divulgação (para que quadrinhos independentes sejam descobertos pelo grande público).”

Troco de Quadrinhos; e roteirizou a webcomic Barafunda.



Direitos autorais

Uma das questões mais complexas e nebulosas no mundo do streaming é a que diz respeito aos direitos autorais dos criadores. No mundo da música, Taylor Swift já se revoltou contra Spotify e Apple Music por considerar que esses serviços lhe pagavam pouco. Já no âmbito literário, autores se mostraram descontentes com o pagamento feito pelo Kindle Unlimited, da Amazon, já que a divisão dos ganhos não é bem delimitada e prejudica novos autores.

Preocupada com a questão, a Cosmic procura deixar bem claro aos usuários, autores e editoras como são divididos os ganhos. “Do valor da assinatura, 30% ficam com a Cosmic para custear servidores e despesas de pessoal”, diz o vídeo institucional disponível na plataforma. “Os outros 70% vão para os artistas.”





Cada criador recebe de forma proporcional à leitura que suas obras ganham. “Nós dividimos os 70% através de uma metrificação do usuários”, conta. “Se você lê só um artista o mês inteiro, o seu pagamento vai todo para ele.”

Para o jornalista e criador da plataforma George Pedrosa, a receptividade do serviço no mercado tem sido excelente por ser “um modelo que beneficia autores e editoras com um bom público, mas que também permite que autores com um público não tão grande possam gerar renda significativa para si”.

“O pagamento é muito justo”, diz Sirlanney. “Afinal, é mérito do autor. A pessoa vai continuar lendo se a história for interessante. A meu ver, esse é o grande ponto positivo. Todos podem sair ganhando.”

Plataforma deve enfrentar pirataria e quadrinhos físicos

A principal tarefa da Cosmic será convencer leitores de quadrinhos de que o streaming é uma boa solução para o formato. Leitores de HQs digitais devem ser persuadidos de que é melhor pagar do que baixar ilegalmente na web. Os leitores de quadrinhos físicos, por sua vez, precisam ser atraídos para uma experiência inteiramente nova.

O estudante Luan Ferreira comprou quadrinhos impressos durante anos. Acabou desistindo e entrando na pirataria online. “Aqui no Brasil só tem os quadrinhos mais famosos, que são caros. Não vale muito a pena comprar hoje em dia”, comenta. “Tem tudo na internet.”

Para ele é necessário que o serviço de streaming consiga convencê-lo da utilidade e, principalmente, da qualidade. “Consigo ler pela internet com uma qualidade excelente”, diz Luan. “Para mim, o streaming precisaria ter uma boa qualidade, preço baixo, velocidade de lançamento, facilidade de acesso. E ter disponíveis aquelas edições que não são achadas em lugar algum, como aqueles clássicos da Marvel”, diz.

Segundo ele, com características assim, ele não veria vantagem na pirataria. “Assim como tem gente saindo da pirataria de músicas e indo pro Spotify, é extremamente possível e coerente sair da pirataria de HQs e ir para um serviço assim”, comenta.

A leitora Beatriz Marques, por outro lado, compra quadrinhos físicos com frequência. Dependendo do número de lançamentos, até semanalmente. Questionada se largaria o papel para ingressar no mundo do streaming, sua opinião é semelhante à de Luan. “Apenas utilizaria se as atualizações fossem junto ou próximas aos lançamentos das versões físicas nos países de origem”, comenta.

Pedrosa, porém, ressalta que o objetivo não é apenas resgatar os leitores de quadrinhos. “Nossa expectativa é consagrar nosso serviço e trazer mais atenção a essa arte, atingindo um novo público que não se sente contemplado pelo cenário atual.”



Luan Ferreira lê HQs apenas em sites



Quatro novas *Graphics MSP* foram anunciadas, e *Jeremias – Pele* vai virar série *live*

HOME NOTÍCIAS REVIEWS MATÉRIAS ENTREVISTAS CHECKLIST PODCAST MAIS APOIADORES APOIE O UHQ YOUTUBE

Home / Notícias / Ramon Cavalcante fala sobre o Cosmic, o novo serviço digital de assinatura de quadrinhos

Ramon Cavalcante fala sobre o Cosmic, o novo serviço digital de assinatura de quadrinhos

Por Zé Oliboni

Data: 13 julho, 2015

Com previsão de lançamento para novembro deste ano, o **Cosmic** é uma plataforma de leitura de quadrinhos digitais. O modelo adotado é o de assinatura de *streaming*, no qual um acervo de HQs poderá ser acessado via computador, *tablet* ou celular por uma mensalidade de R\$15,90.

A partir de julho, o aplicativo já estará disponível no site www.intocosmic.com, com a funcionalidade de leitor digital, podendo ser utilizado para ler arquivos de HQs baixadas pelo usuário, organizadas em uma biblioteca pessoal. O aplicativo será gratuito, com versões para *desktop* (**Windows**, **Mac OS X** e **Linux**) e as versões para celulares e *tablets* estão previstas para novembro. A versão inicial terá suporte à arquivos CBR e CBZ, que são os formatos mais populares para quadrinhos digitais, e mais formatos podem ser adicionados no futuro, caso exista demanda.

No mesmo site, autores e editoras interessadas em participar da plataforma podem se cadastrar para distribuir seus quadrinhos pelo aplicativo e tirar dúvidas sobre o funcionamento e a forma de remuneração. Segundo o vídeo institucional (veja no final da entrevista a seguir), 30% do valor da assinatura é para a **Cosmic** e o restante é distribuído entre os artistas de forma proporcional ao número de acessos dos quadrinhos de cada um.

Ramon Cavalcante, que também é autor de quadrinhos (leia [aqui](#) o *webcomic Barafunda*), falou com o **Universo HQ** sobre o serviço.



Universo HQ: A partir de novembro, vocês lançam o sistema de assinaturas. Existirão planos de assinaturas diferentes ou um único? Terá venda de HQ avulsa?

Ramon Cavalcante: O serviço de *streaming* será lançado em novembro com apenas uma modalidade de assinatura: o usuário paga R\$ 15,90 por mês e tem acesso a todo o acervo. Sem venda de quadrinhos avulsos, sem planos diferentes. Mas vale ressaltar que o projeto **Cosmic** não se encerra em nenhuma dessas duas ações (o reader e o serviço de *streaming*). **Cosmic** é uma plataforma de soluções para o digital e estaremos o tempo todo pensando e testando novas iniciativas, com o objetivo de fomentar esse consumo.

UHQ: O serviço de assinaturas será mesmo um "streaming", como vocês estão divulgando, ou o leitor baixa a HQ e passa a tê-la disponível para leitura off-line?

[Confins do Universo & Universo HQ](#)

por Universo HQ

[Ajude a gente a continuar produzindo o melhor conteúdo de quadrinhos da internet brasileira!](#)

São Paulo, SP

81%

R\$ 5.308

por mês



OUÇA NOSSO PODCAST!



+ HojeSemanaMêsAnoSempre+ Hoje

- Frank Miller fala sobre novo *Cavaleiro das Trevas* e avisa: "Quem se ofende com política nos quadrinhos são aqueles que deveriam se sentir ofendidos"

- Panini divulga pacote de lançamentos para 2020 na CCXP 2019

- Quatro novas *Graphics MSP* foram anunciadas, e *Jeremias – Pele* vai virar série *live action*

- *Holy Avenger*: assista ao *teaser* animado em homenagem aos 20 anos do quadrinhos

Semana

Cavalcante: *Será um serviço de streaming semelhante ao que Netflix, Spotify e outras empresas fazem. Você pode continuar a ler de onde parou em qualquer dispositivo sem precisar baixar todo o quadrinho. Entretanto, existirá também a possibilidade de armazenar o quadrinho off-line para poder ler sem precisar estar conectado à internet.*

UHQ: **A venda de quadrinhos digitais já existe há algum tempo, mas até agora não surgiu um aplicativo que seja a “Netflix dos quadrinhos”. Há rumores de que o maior site do gênero, o ComiXology, lançará seu sistema de assinaturas ainda esse ano, mas ainda não se sabe ao certo se as grandes editoras americanas vão ceder à esse formato (leia mais sobre isso [aqui](#)). Qual o grande empecilho para a existência desse serviço? E como vocês pretendem contornar isso?**

Cavalcante: *Muitas plataformas digitais se comportam no mercado de forma contraproducente, vendendo as edições digitais pelo mesmo preço do impresso – uma medida protecionista em relação às comic shops americanas – e demorando bastante para oferecer um serviço que já se estabeleceu em linguagens que envolvem muito mais dinheiro, como a música, e disputas de direitos autorais muito mais severas, como o cinema.*

O maior empecilho para uma ideia como essa ser realizada seria visão, mas plataformas de quadrinhos com essa proposta já existem em outros países. Além disso, a ideia não é simples de ser realizada, é um projeto complexo em todas as suas facetas: na programação, no contato com as editoras e autores, no administrativo-financeiro, no jurídico. Para lançar o projeto e dar conta da complexidade da demanda, precisa-se de um esforço inicial muito maior do que a maioria das empresas.

UHQ: **Sempre que se fala nesse tipo de serviço a principal questão é o catálogo. Quais editoras vocês terão no catálogo?**

Cavalcante: *Estamos em negociação com editoras e vamos revelar mais informações à medida que nos aproximarmos do lançamento. Mas podemos assegurar que nosso acervo vai cobrir desde os títulos independentes locais até títulos internacionais importantes. O único grande crivo é o da qualidade das obras: não estamos em busca de fazer um grande volume morto, com obras que já caíram em domínio público ou mesmo obras que estejam disponíveis mas que não sejam representativas da qualidade da produção de quadrinhos, seja daqui ou de fora.*

UHQ: **Tradicionalmente, o público leitor de HQs no Brasil é mais voltado para a leitura de quadrinhos estrangeiros, principalmente as grandes editoras americanas (Marvel/DC/Image) e mangás. O material estrangeiro que vocês estão prometendo nas redes sociais virá por intermédio das editoras brasileiras? Quais editoras já estão confirmadas e com quais materiais estrangeiros?**

Cavalcante: *Estamos negociando obras internacionais tanto por meio de editoras brasileiras como direto com editoras de outros países, vamos revelar mais informações à medida que nos aproximarmos do lançamento. A verdade é que estamos começando a negociar algo que até bem pouco tempo não era comercializado e, com isso, estamos aprendendo que cada editora se dispõe a fazer isso de uma forma diferente. Estamos todos aprendendo juntos.*

UHQ: **Vocês têm um plano bem interessante de remuneração para autores independentes. A remuneração das editoras seguirá o mesmo modelo dos independentes ou vocês tiveram que licenciar materiais separadamente?**

Cavalcante: *Estamos negociando tudo no mesmo modelo, de pagamento metrificado a partir de cada usuário, ficando com 30% e repassando 70% para os autores e editoras. As editoras estão aceitando bem esse modelo, já que ele é muito transparente e justo. Algumas editoras ainda estão reticentes com o digital, mas as que já se abriram para essa possibilidade têm aceitado muito bem o nosso modelo.*

UHQ: **Um dos grandes atrativos da Netflix é a produção de conteúdo exclusivo. Vocês têm planos para isso? Há possibilidade de vermos material tanto nacional quanto estrangeiro que não foi publicado no Brasil ainda?**

Cavalcante: *A nossa plataforma tem condições de, em pouco tempo, se tornar um laboratório para as editoras. Hoje uma editora de quadrinhos pequena ou média lança de seis a 12 obras por ano e o gargalo dessa produção são os custos de impressão, distribuição e o que fica retido nos postos de venda. Com o Cosmic, essas mesmas editoras podem fazer o que fazem de melhor – editar obras de qualidade, revisá-las, lançar selos, descobrir e revelar autores – em um volume muito maior. Testar a repercussão das obras e, só então, lançar as que comprovadamente tiverem uma demanda real no impresso.*

UHQ: **A venda de assinaturas será exclusiva para o mercado brasileiro ou será internacional? O material nacional estará disponível em outros idiomas?**

Cavalcante: *A venda é exclusiva para o mercado brasileiro. Os quadrinhos estarão disponíveis apenas em português do Brasil.*

UHQ: **Sempre que se fala no formato digital, a primeira questão que vem a mente é a pirataria. O app de vocês inicialmente será um leitor digital, o que favorece a leitura de HQs pirateadas. Como vocês abordam essa questão?**

Cavalcante: *Entendemos que há uma tendência editorial de lançar quadrinhos digitais DRM-free, em que o consumidor pode baixar o arquivo digital de sua HQ para ler no aplicativo de sua preferência. Isso já ocorre tanto em grandes editoras quanto em sites menores. Queremos contemplar o usuário que tem uma biblioteca própria de HQs e deseja ter acesso a elas em nossa plataforma.*

Acreditamos que a chave para disputar com a pirataria é oferecer um modelo pago muito acessível e cômodo, que satisfaça plenamente o usuário e ofereça a ele uma boa alternativa para remunerar seus autores e editoras preferidos.

Não pretendemos nos esquivar desse grande público em potencial. Nas outras experiências semelhantes, especialmente na música e no cinema, o streaming é o que vem se mostrando como a

• [O guia dos lançamentos de quadrinhos na CCXP 2019](#)

• [Guará Entretenimento passa por mudanças e lança nova revista na CCXP 2019](#)

• [Batman 80 – A exposição é prorrogada até fevereiro de 2020](#)

• [Quadrinhos eróticos em 3D para download gratuito](#)

• [Crise nas Infinitas TerrasMês](#)

• [Confinos do Universo 060 – HQs eróticas: muito prazer!](#)

• [Frank Miller fala sobre novo Cavaleiro das Trevas e avisa: “Quem se ofende com política nos quadrinhos são aqueles que deveriam se sentir ofendidos”](#)

• [Panini divulga pacote de lançamentos para 2020 na CCXP 2019](#)

• [Quatro novas Graphics MSP foram anunciadas, e Jeremias – Pele vai virar série live action](#)

• [Holy Avenger: assista ao teaser animado em homenagem aos 20 anos do quadrinhos](#)

• [O guia dos lançamentos de quadrinhos na CCXP 2019](#)

• [Guará Entretenimento passa por mudanças e lança nova revista na CCXP 2019](#)

• [Batman 80 – A exposição é prorrogada até fevereiro de 2020](#)

• [Quadrinhos eróticos em 3D para download gratuito](#)

• [Crise nas Infinitas TerrasAno](#)

• [Confinos do Universo 060 – HQs eróticas: muito prazer!](#)

• [O guia dos lançamentos de quadrinhos na CCXP 2019](#)

• [Panini divulga pacote de lançamentos para 2020 na CCXP 2019](#)

• [Frank Miller fala sobre novo Cavaleiro das Trevas e avisa: “Quem se ofende com política nos quadrinhos são aqueles que deveriam se sentir ofendidos”](#)

• [Holy Avengers vai virar animação com teaser exibido na CCXP 2019](#)

• [Quadrinhos do Neymar Jr. serão publicados pela Mythos Editora](#)

• [Guará Entretenimento passa por mudanças e lança nova revista na CCXP 2019](#)

• [Jeremias – Pele ganha o Prêmio Jabuti na categoria Histórias em Quadrinhos](#)

• [Quatro novas Graphics MSP foram anunciadas, e Jeremias – Pele vai virar série live action](#)

• [Batman 80 – A exposição é prorrogada até fevereiro de 2020](#)

• [Quadrinhos eróticos em 3D para download gratuito](#)

• [A trajetória do Homem-Aranha nos quadrinhos](#)

• [Quadrinhos eróticos em 3D para download gratuito](#)

• [A Saga de Thanos e o surgimento das Joias e da Manopla do Infinito](#)

• [Resenha: Thanos é o destaque de Vingadores – Guerra Infinita](#)

• [Ovos de Páscoa: os brindes “nérdicos” de 2019](#)

• [Resenha: Pantera Negra é um grande espetáculo](#)

• [10 razões por que A Morte de Gwen Stacy é a história mais importante do Homem-Aranha](#)

Sempre

primeira resposta real para a pirataria.

Na Suécia, a pirataria de músicas vem caindo a uma média de 30% ao ano desde o lançamento do **Spotify**. O **Netflix**, em 2011, passou a ocupar mais banda nos EUA do que o **BitTorrent**, principal programa de torrent.

A oferta de um serviço barato, de qualidade, seguro e cômodo via streaming é o que vem dando resposta à pirataria. Queremos chegar mais perto desse público, com muita responsabilidade, entendê-lo e oferecer uma alternativa.

UHQ: Além de vocês, há outro aplicativo prometendo um serviço de assinaturas no Brasil ainda em agosto deste ano. Há espaço para dois serviços semelhantes? Vocês exigirão exclusividade dos autores que quiserem estar na sua plataforma?

Cavalcante: Não exigimos nem buscamos exclusividade dos autores e editoras que querem participar da plataforma. Para nós, isso não faria o menor sentido. Queremos fortalecer e expandir a produção de quadrinhos, movimentar mais dinheiro de forma segura e eficiente para os autores e editoras.

Queremos que as obras boas estejam em todas as plataformas, em venda direta no seu site, na **Comixology**... estamos entrando nisso para somar nesse cenário, não para dividir.

Nos primeiros contatos com as editoras ficou claro que havia outras ideias parecidas acontecendo mais ou menos na mesma época. A nossa aposta é que, sim, há espaço para mais de um grande serviço de streaming de quadrinhos no Brasil. O público é grande e queremos expandi-lo exponencialmente. Na verdade, uma ideia tão semelhante em vários aspectos faz é nos confirmar que o que estamos pensando faz muito sentido.

UHQ: Em teoria, a equação do modelo de assinatura é perfeita. O leitor ganha porque economiza. O autor ganha porque não é pirateado. O distribuidor (aplicativo) ganha pelo seu serviço. Mas ainda se fala de o modelo não ser sustentável. Vocês têm um estudo de quantos assinantes precisariam, no mínimo, para o serviço ser viável para a sua empresa e para os produtores de conteúdo?

Cavalcante: O modelo é sustentável. Nós temos levantamentos sobre o aspecto econômico da plataforma e eles apontam para a viabilidade do negócio. Não queremos apenas dar conta do público que lê quadrinhos hoje, acreditamos que uma plataforma barata e de qualidade pode expandir as fronteiras desse público e chegar em pessoas que até hoje não se debruçaram sobre a leitura de quadrinhos.

UHQ: O leitor de HQ tradicionalmente tem uma paixão pelo impresso e pelo colecionismo. Vocês veem isso como um empecilho ou pretendem ter material impresso também?

Cavalcante: Acreditamos que, especialmente na indústria de quadrinhos, o mercado digital pode funcionar perfeitamente alinhado ao mercado impresso. O leitor de quadrinhos tem paixão pela obra física, por colecionar e guardar. Isso, inclusive, já é o que acontece hoje com a pirataria. É mais raro um leitor assíduo de quadrinhos esperar uma edição nacional ser lançada para ler. Ainda assim, o leitor compra a história quando ela é lançada no formato impresso.

- [Confinos do Universo 060 – HQs eróticas: muito prazer!](#)
- [A Saga de Thanos: especial de luxo da Panini mostra as origens do vilão](#)
- [O guia dos lançamentos de quadrinhos na CCXP 2019](#)
- [A trajetória do Homem-Aranha nos quadrinhos](#)
- [A Saga de Thanos e o surgimento das Joias e da Manopla do Infinito](#)
- [Jornal italiano publica HQ sobre Marielle Franco](#)
- [10 razões por que A Morte de Gwen Stacy é a história mais importante do Homem-Aranha](#)
- [Páscoa 2015: novidades nos brindes dos ovos de chocolate](#)
- [Resenha: Pantera Negra é um grande espetáculo](#)
- [Netflix disponibilizará The Flash neste mês](#)
- [Editora Salvat lança a Coleção Oficial de Graphic Novels da Marvel](#)
- [Resenha: Thor 2 – O Mundo Sombrio](#)
- [Quadrinhos eróticos em 3D para download gratuito](#)

CURTA NOSSO FACEBOOK



Universo HQ
37.638 curtidas

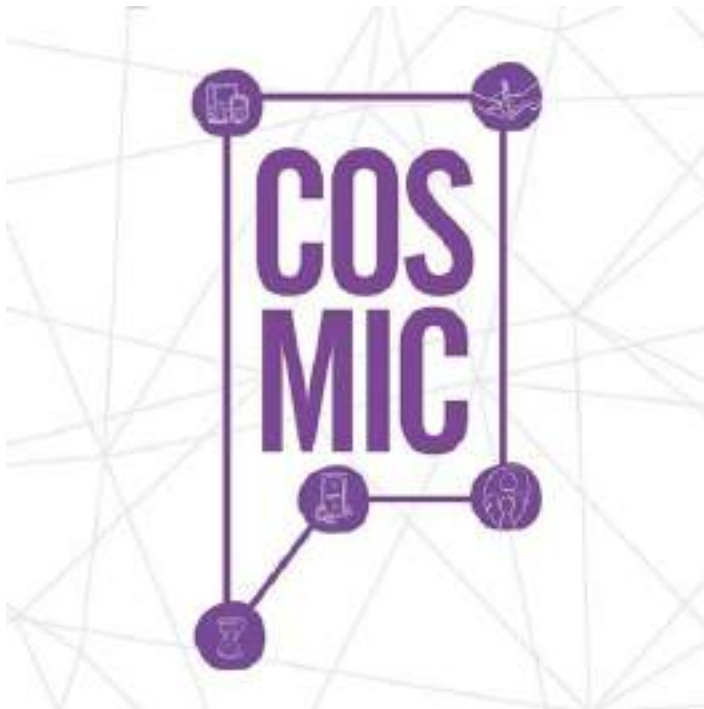
Curtir Página

Comprar agora

Seja o primeiro de seus amigos a curtir isso.

Cosmic | como viver da produção de quadrinhos no Brasil?





• Outros artigos escritos por Zé Oliboni



ASSUNTOS RELACIONADOS



amazon.com.br

PRÉ-VENDAS E LANÇAMENTOS!

CONFIRA MAIS OFERTAS >

Tweets por @universohq

Universo HQ Retweetou



Frank Miller fala sobre novo Cavaleiro das Trevas e avisa: "Quem se ofende com política nos quadrinhos são aqueles que deveriam se sentir ofendidos" universohq.com/noticias/frank...



8 de dez de 2019



Frank Miller fala sobre novo Cavaleiro das Trevas e avisa: "Quem se ofende com política nos quadrinhos são aqueles que deveriam se sentir ofendidos" universohq.com/noticias/frank...



Social Comics lança novo aplicativo com conta grátis e perfil kids

Histórias em quadrinhos dos *Ducktales* disponíveis no Social Comics

Confira as novidades do Social Comics reveladas na CCXP Tour

Bate-papo sobre *webcomics* na Gibiteca de Santos



8 de dez de 2019



Quatro novas Graphics MSP foram anunciadas, e Jeremias – Pele vai virar série live action [universohq.com/noticias/quatr...](#)



7 de dez de 2019



Holy Avenger: assista ao teaser animado em homenagem aos 20 anos do quadrinhos [universohq.com/noticias/holy-...](#)



7 de dez de 2019



Panini divulga pacote de lançamentos para 2020 na CCXP 2019 [universohq.com/noticias/panin...](#)



7 de dez de 2019

[Incorporar](#)

[Ver no Twitter](#)

1 Comentário **Universe HQ**

Entrar

[Recomendar](#)

[Tweet](#)

[Compartilhar](#)

Ordenar por **Mais votados**



Participe da discussão...

FAZER LOGIN COM

OU REGISTRE-SE NO DISQUS ?

Nome



Podcast NHS • 4 anos atrás

Muito bacana a entrevista. Ansioso pelo lançamento do serviço!!

[Responder](#) • [Compartilhar](#)

[Inscreva-se](#)

[Adicione o Disqus no seu site](#) [Adicionar Disqus](#) [Adicionar](#)

amazon.com.br

Ofertas de **HQs** e **Mangás**

[CONFIRA >](#)



Holy Avenger: assista ao *teaser* animado em homenagem aos 20 anos do quadrinhos

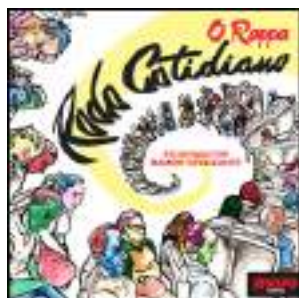
HOME NOTÍCIAS REVIEWS MATÉRIAS ENTREVISTAS CHECKLIST PODCAST MAIS APOIADORES APOIE O UHQ YOUTUBE

Home / Reviews / RODO COTIDIANO

RODO COTIDIANO

Por André Sollitto

Data: 3 setembro, 2009



Autor: Ramon Cavalcante (roteiro e arte).

Preço: download gratuito

Número de páginas: 12

Data de lançamento: setembro de 2008

Sinopse: A história mostra o dia a dia de um trabalhador, suas privações e aspirações.

Positivo/Negativo: Nesta adaptação da música *Rodo Cotidiano*, do Rappa, Ramon Cavalcante cria uma HQ correta que, apesar de repleta de referências à canção, simplesmente não empolga.

O roteiro é escrito com base em palavras soltas que, aos poucos, dão a ideia de uma rotina sempre igual. O recurso, apesar de interessante, torna a leitura um pouco cansativa.

Os desenhos são a melhor parte da HQ. É aqui que as referências aparecem, seja na quentinha que o personagem come, nas imagens do ônibus cheio ou no troco pequeno dado pelo cobrador.

As cores também são interessantes e criam um efeito bonito.

Uma HQ interessante, mas longe dos melhores trabalhos da **Mojo Books**.

Classificação:



• Outros artigos escritos por André Sollitto



[Confins do Universo & Universo HQ](#)

por Universo HQ

[Ajude a gente a continuar produzindo o melhor conteúdo de quadrinhos da internet brasileira!](#)

São Paulo, SP

81%

R\$ 5.308

por mês



OUÇA NOSSO PODCAST!



+ HojeSemanaMêsAnoSempre+ Hoje

• Frank Miller fala sobre novo *Cavaleiro das Trevas* e avisa: “Quem se ofende com política nos quadrinhos são aqueles que deveriam se sentir ofendidos”

• Panini divulga pacote de lançamentos para 2020 na CCXP 2019

• Quatro novas *Graphics MSP* foram anunciadas, e *Jeremias – Pele* vai virar série *live action*

• *Holy Avenger*: assista ao *teaser* animado em homenagem aos 20 anos do quadrinhos

Semana

Cadê meu Troco?

Por Redação, 00:45 / 30 de Julho de 2011



Um ideia tão simples quanto criativa promete mexer com a forma de divulgação da arte sequencial, em Fortaleza. Uma historinha de bolso no lugar do troco em dinheiro

Arredondar para mais, oferecer balas ou até um descarado sorrisinho - essas são as estratégias mais frequentes quando não se tem troco para oferecer. Em vez disso, que tal levar um pouquinho de arte? É essa a proposta do designer gráfico, ilustrador e quadrinista cearense Ramon Cavalcante, que lança, hoje, o projeto Troco de Quadrinhos, em uma edição especial do Baião Ilustrado, no Passeio Público.

A ideia é simples e astuta: no lugar do troco da sua compra, é oferecido um quadrinho - "inho" mesmo, em formato A4 com três dobras, para ser levado e consumido em qualquer lugar. Produzida artesanalmente, a publicação tem o diferencial de ser impressa em serigrafia. Menos algumas moedas no bolso, mais cultura e arte acessível.

Dentro do Baião - evento que reúne periodicamente artistas gráficos no Passeio Público para produzir ao vivo, para vender ou trocar trabalhos -, Ramon lança as duas primeiras edições do projeto, que serão passadas de troco a quem almoçar ou consumir algo do Café Passeio (quiosque que funciona no local), da cerveja ao picolé.

"É o meu primeiro ponto de distribuição, para essas duas e as próximas edições. Mas

"Inicialmente, ele deve ser oferecido para completar R\$ 1 e arredondar a conta, mas meu controle efetivo na hora da entrega do troco será muito pequeno. De repente, em uma conta de R\$ 38,70, o caixa do estabelecimento pode vir a oferecer o Troco de Quadrinhos para arredondar a conta para R\$ 40 (saindo a R\$ 1,30). Mas não pretendo criar muita regra quanto a isso, não quero complicar o processo", avalia o quadrinista. "Já havia participado de umas duas edições do Baião, mas como visita. O coletivo base, que organiza o evento, tomou conhecimento do Troco e me convidou para fazer do lançamento em uma edição especial".

Origem

A ideia surgiu, na verdade, como uma opção de "test drive". "Estou terminando dois livros de quadrinhos, para lançar ainda neste ano, e pretendo imprimi-los usando a técnica de serigrafia. O Troco veio como um teste para impressão, por ser pequeno, barato e simples de se produzir nesse processo. Mas uma ideia foi se juntando à outra, e essa ideia alternativa de distribuição foi ganhando corpo", recorda Ramon.

"O projeto ficou muito maior do que eu esperava inicialmente e se mostrou promissor em alcançar um público novo, que não necessariamente lê quadrinhos. Mostrou-se sustentável financeiramente, sem depender de editais, dinheiro público ou grandes investimentos meus. Também não é um produto caro para o consumidor final, muito pelo contrário", observa.

"Já fui contemplado em editais municipais e estaduais, é importantíssimo esse incentivo, principalmente para começar a produzir. Mas não gosto da ideia de acomodar minha produção a essas possibilidades", avalia Ramon. "O Troco é uma estratégia muito barata e patrocinável. Ao bancar uma edição (R\$ 0,25 por exemplar, com direito a marca e contato no verso do quadrinho), o investidor recebe metade da tiragem (de dois mil exemplares) para distribuir entre seus clientes. Além da divulgação, ele tem um retorno financeiro imediato, com o que arrecadar de troco", explica o artista, que fica com a outra metade dos exemplares.

As quatro primeiras edições estão saindo do bolso de Ramon, com o espaço de patrocínio em branco. "Mas isso porque eu nem mesmo fui atrás, preferi testar todo o processo, fazer em quantidade, sentir o retorno do público e chegar aos possíveis patrocinadores com uma proposta mais consistente", esclarece.

De acordo com ele, trata-se de uma proposta de distribuição que rompe com as fronteiras do circuito atual da produção de quadrinhos e de arte em geral. "É uma história impressa artesanalmente nas mãos de alguém que vai alugar um filme, comprar pão ou tomar uma cerveja. E essa pessoa pode jogar fora a história, não se interessar por ela, achar besta. Mas acho muito difícil ser ignorada".

Paralelamente ao objetivo de produzir arte e fazê-la circular, a meta é instigar leitores que ainda não consomem quadrinhos. A cada semana, um novo número do Troco será lançado.

Técnica

A opção pela serigrafia torna os quadrinhos do Troco um produto diferenciado, tanto pela estética quanto pelo valor artesanal. "Sempre me interessei por dominar todas as etapas do processo de produção, seja de uma revista, um jornal, um fanzine. Quando vi pela primeira vez o trabalho da Tara Books, fiquei muito instigado com a ideia. A Tara é uma editora indiana que imprime livros por meio da serigrafia. Todo o processo é feito artesanalmente. Na época em que vi o vídeo, tinha começado a mexer com serigrafia em camisetas. Passei quase um ano estudando o processo. Até se encontra experiências disso para alguns cartazes

lançada e amigos, como Junão Jr (do Diário Ilustrado).

O formato dos quadrinhos do Troco justifica-se tanto por demandas práticas quanto por escolhas artísticas. "A ideia era ter um A4 e explorá-lo com dobraduras, tanto pra ficar menor (e fácil de portar, carregar, guardar) como para explorar a dobradura do ponto de vista narrativo. Numa revista, você pode muito bem abrir a última página de uma história antes de ver a primeira. Na dobradura não, o desdobrar lhe conduz e pode guardar a sequência ou surpresa do que vinha acontecendo na história. Depois, fortalecido pelo conceito de troco mesmo, eu diminuí, dando uma última dobra", conta o artista.

Já o conteúdo das histórias revela o lado cronista de Ramon. Nas duas primeiras edições, assim como nas próximas, ele traz histórias do cotidiano, e experimentos narrativos visuais. "Nas minhas histórias, para além desse projeto, gosto de explorar o pequeno, rápido e efêmero, mas nem por isso menos importante. A leitura do Troco de Quadrinhos é curta, mas não deve ser rápida, as histórias não são óbvias, representativas, didáticas; mas também não são pura abstração, muito menos inalcançáveis", complementa.

Trajatória

Desenhar Ramon desenha desde que sustenta um lápis na mão. Mas passou a considerar isso como possibilidade de trabalho só aos 17 anos. Começou com animação e ilustração, até se aprofundar no estudo das HQs. Embora trabalhe profissionalmente com quadrinhos em casa, a atividade ainda não paga todas as contas. "É mais como uma dedicação artística".

MAIS INFORMAÇÕES

Lançamento do projeto Troco de Quadrinhos, a partir das 12 horas, no Passeio Público (Rua Dr. João Moreira - Centro). Contato: trocodequadrinhos@gmail.com

ADRIANA MARTINS
REPÓRTER



VC REPÓRTER

FLAGROU ALGO? ENVIE PARA NÓS

(85) 98899-9597

Recomendado Para Você

Links promovidos por taboola

Próstata grande: É tratável fazendo isto todos os dias

RenovaProst

Iza posa de biquíni e arranca elogios de fãs e famosos -



Panini divulga pacote de lançamentos para 2020 na CCXP 2019

[HOME](#) [NOTÍCIAS](#) [REVIEWS](#) [MATÉRIAS](#) [ENTREVISTAS](#) [CHECKLIST](#) [PODCAST](#) [MAIS](#) [APOIADORES](#) [APOIE O UHQ](#) [YOUTUBE](#)
[Home](#) / [Notícias](#) / [Se não tem troco, que tal troco em quadrinhos?](#)

Se não tem troco, que tal troco em quadrinhos?

Por [Marcelo Naranjo](#)

Data: 22 julho, 2011



No dia 30 de julho, sábado, a partir das 12h, o quadrinhista Ramon Cavalcante realiza o lançamento do **Troco de Quadrinhos**.

E o que é o **Troco de Quadrinhos**? São três dobraduras em A4, que, como o nome diz, devem ser oferecidas pelos seus "patrocinadores" – seja loja, bar, café, brechó ou padaria – como troco, no caso de valores abaixo de 90 centavos, com o intuito de atrair a curiosidade de "não-leitores" de quadrinhos. E também dos que já são leitores.

Ou seja, a parte das dobraduras dada ao patrocinador fica perto do caixa do estabelecimento comercial em questão. Quando as contas pagas pelos clientes exigirem troco, é oferecido o trabalho de Ramon em vez de valores em centavos, gerando retorno financeiro de parte do investimento no patrocínio.

O verso das peças é destinado ao patrocinador, sendo único para cada edição. O interessado paga o valor equivalente à produção de dois mil exemplares. Metade das peças é entregue a quem pagou pela tiragem e a outra metade é distribuída pela cidade, pelo próprio quadrinhista.

Uma nova edição está disponível a cada semana, nos mesmos locais de distribuição.

De acordo com Ramon, esse é o mote principal do "negócio", pelo qual ninguém paga caro – nem o artista, muito menos o patrocinador ou o consumidor final, e a HQ circula, divulga marcas e difunde a arte dos quadrinhos.

O lançamento será no **Passeio Público** (Rua Doutor João Moreira, s/n, Centro, Fortaleza/CE).

[Confins do Universo & Universo HQ](#)

por Universo HQ

[Ajude a gente a continuar produzindo o melhor conteúdo de quadrinhos da internet brasileira!](#)

São Paulo, SP

81%

R\$ 5.308

por mês



OUÇA NOSSO PODCAST!



+ HojeSemanaMêsAnoSempre+ Hoje

- [Frank Miller fala sobre novo Cavaleiro das Trevas](#) e avisa: "Quem se ofende com política nos quadrinhos são aqueles que deveriam se sentir ofendidos"

- [Panini divulga pacote de lançamentos para 2020 na CCXP 2019](#)

- [Quatro novas Graphics MSP foram anunciadas, e Jeremias – Pele vai virar série live action](#)

- [Holy Avenger: assista ao teaser animado em homenagem aos 20 anos do quadrinhos](#)

Semana



Troco de Quadrinhos



- O guia dos lançamentos de quadrinhos na CCXP 2019
- Guar4 Entretenimento passa por mudan7as e lan7a nova revista na CCXP 2019
- *Batman 80 – A exposi74o* 4 prorrogada at4 fevereiro de 2020
- Quadrinhos er4ticos em 3D para download gratuito
- *Crise nas Infinitas Terras*M4s
- *Confinos do Universo 060* – HQs er4ticas: muito prazer!
- Frank Miller fala sobre novo *Cavaleiro das Trevas* e avisa: “Quem se ofende com pol4tica nos quadrinhos s4o aqueles que deveriam se sentir ofendidos”
- Panini divulga pacot4o de lan7amentos para 2020 na CCXP 2019
- Quatro novas *Graphics MSP* foram anunciadas, e *Jeremias – Pele* vai virar s4rie *live action*
- *Holy Avenger*: assista ao *teaser* animado em homenagem aos 20 anos do quadrinhos
- O guia dos lan7amentos de quadrinhos na CCXP 2019
- Guar4 Entretenimento passa por mudan7as e lan7a nova revista na CCXP 2019
- *Batman 80 – A exposi74o* 4 prorrogada at4 fevereiro de 2020
- Quadrinhos er4ticos em 3D para download gratuito
- *Crise nas Infinitas Terras*Ano
- *Confinos do Universo 060* – HQs er4ticas: muito prazer!
- O guia dos lan7amentos de quadrinhos na CCXP 2019
- Panini divulga pacot4o de lan7amentos para 2020 na CCXP 2019
- Frank Miller fala sobre novo *Cavaleiro das Trevas* e avisa: “Quem se ofende com pol4tica nos quadrinhos s4o aqueles que deveriam se sentir ofendidos”
- *Holy Avengers* vai virar anima74o com *teaser* exibido na CCXP 2019
- Quadrinhos do Neymar Jr. ser4o publicados pela Mythos Editora
- Guar4 Entretenimento passa por mudan7as e lan7a nova revista na CCXP 2019
- *Jeremias – Pele* ganha o Pr4mio Jabuti na categoria *Hist4rias em Quadrinhos*
- Quatro novas *Graphics MSP* foram anunciadas, e *Jeremias – Pele* vai virar s4rie *live action*
- *Batman 80 – A exposi74o* 4 prorrogada at4 fevereiro de 2020
- Quadrinhos er4ticos em 3D para download gratuito
- A trajet4ria do Homem-Aranha nos quadrinhos
- Quadrinhos er4ticos em 3D para download gratuito
- *A Saga de Thanos* e o surgimento das Joias e da Manopla do Infinito
- Resenha: Thanos 4 o destaque de *Vingadores – Guerra Infinita*
- Ovos de P4scoa: os brindes “n4rdicos” de 2019
- Resenha: *Pantera Negra* 4 um grande espet4culo
- 10 raz4es por que *A Morte de Gwen Stacy* 4 a hist4ria mais importante do Homem-Aranha

Sempre



- [Confinos do Universo 060 – HQs eróticas: muito prazer!](#)
- [A Saga de Thanos: especial de luxo da Panini mostra as origens do vilão](#)
- [O guia dos lançamentos de quadrinhos na CCXP 2019](#)
- [A trajetória do Homem-Aranha nos quadrinhos](#)
- [A Saga de Thanos e o surgimento das Joias e da Manopla do Infinito](#)
- [Jornal italiano publica HQ sobre Marielle Franco](#)
- [10 razões por que A Morte de Gwen Stacy é a história mais importante do Homem-Aranha](#)
- [Páscoa 2015: novidades nos brindes dos ovos de chocolate](#)
- [Resenha: Pantera Negra é um grande espetáculo](#)
- [Netflix disponibilizará The Flash neste mês](#)
- [Editora Salvat lança a Coleção Oficial de Graphic Novels da Marvel](#)
- [Resenha: Thor 2 – O Mundo Sombrio](#)
- [Quadrinhos eróticos em 3D para download gratuito](#)

CURTA NOSSO FACEBOOK



Universo HQ
37.639 curtidas

Curtir Página

Comprar agora

Seja o primeiro de seus amigos a curtir isso.

• [Outros artigos escritos por Marcelo Naranjo](#)

